

# DIRIGENTE ESPÍRITA

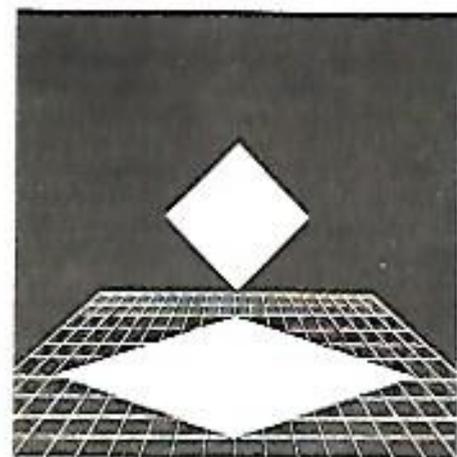
Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas - Estado de São Paulo

**UNIFICAÇÃO**

ANO I - Nº 3 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 1991

## Congresso da USE em Ribeirão Preto em 92

O Centro Espírita será a grande razão, o conteúdo do VIII Congresso Estadual Espírita, que o Conselho Deliberativo Estadual aprovou, em sua reunião de dois de dezembro último. O CRE, de Ribeirão Preto, local onde o congresso será realizado, já está se movimentando. A Comissão Organizadora também teve seus nomes homologados. Abaixo, o logotipo do Congresso. Leia em Agenda, página 8.



## Divaldo, no Anhembi, encerra a campanha

Vencedores do concurso foram buscar o prêmio a que fizeram jus, em festa que reuniu 2,5 mil pessoas.

### O Espiritismo não se impõe

Nesta entrevista, Eder Fávares destaca o objetivo e a importância do "Atividades Doutrinárias". Pág. 5.

### O Conteúdo e a Forma

O movimento espírita precisa da participação de todas as instituições, independente de suas tendências e opiniões. Pág. 4.

### O Centro Espírita e seus frequentadores

O Espiritismo não é proselitista, não anda à cata de adeptos, mas não pode ignorar os que o procuram. Pág. 3.

### Reminiscências e o sentimento do já visto

As reminiscências só podem ser explicadas com o ter a alma vivido anteriormente. Pág. 6.

### A informação e a prática espírita

A inexistência de uma política de informação científica em nosso meio é uma realidade... Pág. 7.

1991 - ANO DA COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

## Unir é o (único) caminho

Todas as preocupações dos espíritas, juntas, não são maiores do que a necessidade de unir esforços para a tarefa comum. Resguardada a independência e mantida a liberdade de opinião de indivíduos e casas espíritas, fica o caminho da união aberto para que todos, indistintamente, penetrem nele.

Cresce, queremos crer, a consciência de que o espírita pode e deve ser solidário, esteja ele representando a si mesmo, seja ele representante de uma casa espírita. Nesta edição, inúmeros motivos aparecem e demonstram isso. A carta de Chico Xavier, onde ele aponta o caminho da união à União Espírita Mineira; a disposição de transitar

por esta via apresentada pelo novo presidente da FEB na última reunião do CFN; o convite da FE-ESP para que a USE apoie seu próximo Congresso e a disposição da USE, não só oferecendo apoio mas também trabalhando para que a FEB também o dê. Agora isso, o público espírita paulista poderá, dentro em breve, receber uma notícia realmente importante, no terreno da unificação.

Os tempos são outros. Não há razão de ordem superior que justifique as divisões entre os espíritas. Estamos certos de que, havendo respeito, tolerância e disposição para ceder nos pontos possíveis a solidariedade entre espíritas e instituições tenderá a se fortale-

cer, proporcionando com isto ao movimento espírita uma disposição maior para o trabalho de esclarecimento ao ser humano.

Cada instituição tem, no mínimo, sua experiência a oferecer. Seja ela grande ou não, todos somos instados a respeitá-la, de início, para que haja alguma possibilidade de união. As discordâncias, naturais e próprias de um regime livre, não podem ser tomadas nem levadas aos extremos, para que não destrua a solidariedade, antes deve ser posta com equilíbrio e vista com respeito. Nenhuma instituição espírita é suficientemente forte sozinha para cumprir todos os seus desígnios doutrinários. Juntos, somos fortes.

## 130 anos de "O Livro dos Médiuns"

Antonio Cesar Perri de Carvalho

A 15 de janeiro de 1861 vinha a lume em Paris "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.

Essa obra do Codificador dá sequência a "O Livro dos Espíritos". Neste, mais de metade das questões foram arroladas na 2ª parte - "Do mundo espírita ou dos espíritos". As relações entre os dois planos ou dimensões passam a receber a orientação prática na segunda grande obra de Kardec. Daí, considerá-lo o "guia dos médiuns e dos evocadores".

Sempre desenvolvendo um raciocínio cristalino, Kardec comenta no capítulo "Do Método", entre outras: "...primeiro que o tor-  
neis espírita, cuidai de tor-

ná-lo espiritualista". - "o melhor método de ensino espírita consiste em se dirigir, aquele que ensina, antes à razão do que aos olhos" - "Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria - a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência". No importante capítulo "Da Formação dos Médiuns", afirma: "...até hoje, por nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade. (...) Nenhum só meio existe de se lhe comprovar a existência. É experimentar". No oportuno capítulo "Das reuniões e sociedades espíritas", observa: "Toda reunião espírita, deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível" -

"Ora, vinte grupos, de quinze a vinte pessoas, obterão mais e muito mais farão pela propaganda, do que uma assembleia de trezentos ou quatrocentos indivíduos".

Os destaques, por si só são temas extremamente oportunos para debates e estudos. O que é válido para todas considerações particularizadas sobre os vários tipos de mediunidade. Fica a sugestão para que os Centros Espíritas e Órgãos de unificação promovam, durante o presente ano, eventos de estímulo à leitura e ao estudo de "O Livro dos Médiuns".

Cento e trinta anos depois, nossos médiuns já absorveram o espírito do "guia", isto é, a essência de "O Livro dos Médiuns".

## EXPEDIENTE

Folha oficial de Unificação da USE -  
União das Sociedades Espíritas do Estado  
de São Paulo destinada especialmente aos  
dirigentes de centros e instituições espíritas.

### Editor

Wilson Garcia  
(Jornalista Responsável)

### Secretário

Ivan René Franzolim

### Redação

Luiz Antonio Fuchs  
Éder Fávoro  
Antonio César Perri de Carvalho  
Amílcar Del Chiaro Filho

### Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: 6 BHNs  
Mantenedor: acima de Cr\$ 1000,00

Número Avulso: Cr\$ 70,00

### Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265 2888  
C.G.C. n° 55.573.885/0001-00

### Composição e Montagem

Adriano de Araujo Garcia

### Este número

5.000 exemplares

## U.S.E.

união das sociedades  
espíritas do estado de são paulo  
criada em 1920 e é o representante  
do movimento espírita paulista  
no Conselho Federativo Nacional  
de heterodoxos ligados à Federação

Rua Dr. Gabriel Piza, 433  
Cep 02036 - São Paulo - SP  
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos  
emitidos em matérias assinadas. As  
colaborações enviadas e não publicadas  
não serão devolvidas. Reservamo-nos o  
direito de publicar somente o que estiver  
de acordo com a linha editorial do veículo.

# O Centro Espírita e seus Freqüentadores

Amilcar Del Chiaro Filho

Os Centros Espíritas têm sido procurados por muitas pessoas que ali chegam com os mais variados problemas de ordem física, moral ou emocional. Ora são doenças inabordáveis pela medicina tradicional, ora são doenças graves, incuráveis pelos meios terapêuticos comuns, ora são distúrbios do comportamento, desajustes mentais, fobias diversas, obsessões e toda uma série de motivos que passa, também, pela curiosidade e até o desejo de renovação interior, a procura de uma filosofia ou religião que possa preencher o vazio existencial deixado por outra que já não satisfaz.

Alguns Centros Espíritas por manterem um programa austero de estudos tem pequena freqüência, enquanto outros, dando ao que chega ao Centro, desarvorado, uma atenção maior, carinhosa ou tendo médiuns com qualidades que os destacam no atendimento, têm grande número de freqüentadores, embora uma grande parte flutuante, interessados nas soluções dos seus conflitos domésticos e doenças, mas pouco interessados na sua transformação moral e

menos ainda no conhecimento da Doutrina Espírita.

Via de regra os Centros Espíritas mais freqüentados nas suas reuniões públicas são aqueles que têm algum médium de destaque ou mantém trabalhos de curas, sessões de passes, operações mediúnicas em que os próprios freqüentadores levam outros, divulgando as virtudes curadoras da Instituição.

Quantas dessas pessoas permanecem no Centro? Acreditamos que não existam estatísticas, mas temos a certeza que o número é muito pequeno. A maioria passa pelo Centro Espírita e resolvidos os seus problemas desaparecem, só retornando quando novas doenças ou novos problemas aparecerem em suas vidas. Há os que

permanecem um longo período, mas como freqüentadores das filas dos passes e dos intermináveis pedidos de ajuda e proteção aos médiuns e Guias da casa.

Na visão equivocada de alguns, é esta a missão do Centro Espírita, ou seja, cuidar de corpos perecíveis, sanar conflitos psico-emocionais. Ficam no Centro, dizem eles, os que quiserem. Sem conhecer bem o Espiritismo é impossível fazer essa escolha. Daí a necessidade de um estudo abrangente da Doutrina, preferencialmente através de cursos regulares, para realmente ter condições de fazer uma opção consciente, se desejam ou não tornarem-se espíritas.

O Espiritismo não é proselitista, não anda a procura de adeptos. Concordamos inteiramente

com isto, mas ignorar os que o procuram é, no mínimo pouco inteligente. O que acontece é que estamos dando ao povo uma idéia errônea do que é o Espiritismo, cuja principal missão não é a de curar corpos, mas educar espíritos imortais para que nunca mais adoeçam ou tenham conflitos graves no seu íntimo.

Da parcela menor que fica nos Centros Espíritas a maioria é mal aproveitada e até desencorajada por alguns dirigentes pouco preparados, que não sabem trabalhar em equipe, não delegam autoridade, não distribuem funções e tarefas. O resultado é que muitos vão embora, não raro, decepcionados com o Espiritismo porque não conseguem diferenciar o dirigente, do movimento e da Doutrina Espírita.

Alguém me perguntou como segurar o freqüentador no Centro Espírita e depois de muito pensar, chegamos à seguinte conclusão: criar um ambiente fraterno, descontraído. Mostrar-se igual aos demais evitando os pruridos da vaidade. Criar um programa de estudo dinâmico, atrativo e trabalhar em equipe. Dar oportunidades a todos que queiram trabalhar. Trocar experiências com outros centros e mesclar o estudo, a teoria com a prática, orientando, assistindo e amparando os necessitados que batem à nossa porta. Enfim, estudo e trabalho.

Leia e assine o

## MEU JORNALZINHO

A infância tratada como ela é.  
Informações: fone 290-8108 (à tarde)

# O conteúdo e a forma

**Há coisas que são indispensáveis e outras importantes.**

Wilson Garcia

Saber distinguir o necessário do supérfluo é não só importante como constitui um ato de inteligência. É preciso, porém, não ir aos extremos. Em termos de movimento espírita, há uma questão que pode ser considerada indispensável: a participação. Sim, contar com a participação dos centros espíritas no movimento deve constituir um objetivo a ser perseguido diuturnamente. Para isso, não se deve considerar qualquer tipo de classificação em que se venha a distinguir uns de outros, seja por quais critérios for. Qualquer tentativa classificatória acaba se constituindo em fator desagregador, portanto, nocivo ao movimento.

Em termos de participação, todos devem ser considerados iguais, mesmo aqueles cujo desempenho doutrinário fica a dever. Neste aspecto, mais vale um centro de poucos recursos, porém integrado, do que outro de grande porte mas que permanece isolado, alheio à participação. A integração no movimento é o primeiro passo para a valorização dos centros e o fortalecimento do próprio movimento.

Digamos que a participação, a nível de movimento, é o conteúdo. O resto é forma. Estranho? Raciocinemos. Uma instituição que possua problemas doutrinários, como se costuma dizer, estando isolada do movimento, por qualquer circunstância, tenderá a perpetuar os problemas, enquanto que, integrada, poderá solucioná-los à medida em que os seus dirigentes alcancem o conhecimento de que precisam. Sem pressões. Sem pressa. Sem opressão. A participação, por menores resultados que traga, constitui sempre uma oportunidade de comparação e análise. O isolamento elimina essa oportunidade.

É por isso que afirmamos: participar significa viver o conteúdo do movimento espírita e dele tirar proveito em benefício dos trabalhos na casa espírita. Daí porque se deve envia-los esforços para atrair para o conjunto do movimento as casas que estão alheias a ele, seja porque nunca participaram seja porque um motivo ou outro as fizeram se afastar dele. Com isso, estaremos oferecendo oportunidade para elas e para as demais, que poderão ganhar em termos de convivência e troca de experiências.

Mas isso é simples e ao mesmo tempo complexo. Simples, se estivermos preparados para compreender e complexo se nossa condição não for boa. Torna-se preciso uma condição especial: termos capacidade de tolerância. Isso mesmo. Para conviver num movimento diversificado como o espírita, e apesar disso tê-lo forte, é preciso praticar o preceito kardequiano que diz: "tolerai-vos". Como? Entendendo as condições e circunstâncias alheias, a fim de que nada seja feito que possa se constituir em motivo para que centros espíritas se afastem do movimento.

Ocorre que nem sempre entendemos isso, daí a complexidade do fato. Porque pensamos de maneira ortodoxa, temos impulsos que não controlamos devidamente e com isso provocamos o afastamento de certas casas. Outras vezes, basta um simples escorregão, uma prática qualquer passível de crítica para que se faça uma grande celeuma em torno de certos centros, provocando o seu afastamento do meio doutrinário. Isso acontece por conta da intolerância que às vezes praticamos, consciente ou inconscientemente.

Aquele que exige um movimento integrado apenas por centros espíritas perfeitos em sua prática doutrinária, com certeza não percebe a incoerência de sua exigência. E, pior, o prejuízo que dela pode advir.

Hiá, da parte de alguns, a justificativa de que, mantendo no movimento um centro espírita não plenamente confiável poderemos estar validando suas práticas e, com isso, jogando sobre o movimento

uma responsabilidade. Será? E se for verdade, qual é o problema? É preferível ter o centro espírita, que se condena, próximo e com possibilidade de um dia crescer doutrinariamente, do que mantê-lo distante, com o medo de nos comprometermos.

É lógico, não nos referimos aquelas casas cujos dirigentes não desejam definitivamente essa participação, ou às que, decisivamente praticam atos lesivos ao cidadão e à sociedade. Referimo-nos, isto sim, à grande quantidade de centros espíritas, que existe por aí, que poderiam estar integrados ao movimento, mas cuja posição, antes de tolerada, é condenada por alguns daqueles que se julgam modelo.

A bem da verdade, aos olhos de criaturas diferentes e tendo em vista os diversos interesses e comprometimentos que cada um tem, não haverá centro espírita perfeito, sequer próximo da perfeição. Afinal, estamos num planeta onde as diferenças morais são sua principal marca. Para cada pessoa que veja em determinada casa um modelo a ser seguido haverá, com certeza outra que pensa ao contrário. Tudo muito natural. Importa, porém, entender a diversidade e aprender a conviver com ela, sem a pretensão de elitizar pela forma.

Para concluir esse raciocínio, diremos: participar do movimento é indispensável, enquanto que praticar a doutrina em sua pureza é importante. Enquanto não for possível, para alguns, praticar o que é importante, que pelo menos seja possível que eles participem do movimento espírita. A bem de todos.

# O Espiritismo não se impõe

*Considerado na época em que foi lançado um documento valioso, por aquilo que ele oferecia às Casas Espíritas, a apostila Atividades Doutrinárias, editada pela USE, está sendo retomada presentemente, dentro da visão da Diretoria Executiva de oferecer tudo o que for possível para os Centros Espíritas. Sobre o assunto, Dirigente Espírita ouviu um dos seus idealizadores e atual vice-presidente da USE, Eder Fávoro.*

**Dirigente - Em que época e com que objetivo surgiu a apostila "Atividades Doutrinárias", editada pela USE?**

**Eder -** A apostila "Atividades Doutrinárias" foi editada pela USE no ano de 1978, com intuito de oferecer às Casas Espíritas mais uma opção, como sugestão, para os norteamentos de suas atividades doutrinárias.

**Dirigente - Como se desenvolveu o trabalho para a sua elaboração?**

**Eder -** Na época, o Departamento de Orientação Doutrinária da USE, constatou a necessidade de ser oferecido aos Grupos Espíritas um documento que tivesse alguma orientação de como organizar a atividade doutrinária de um Centro, já que em grande parte, careciam (e ainda carecem) de elementos informativos, que lhe permitissem organizar-se no setor dos trabalhos doutrinários. Procurando sanar essa lacuna foi que o DOD da USE preparou a apostila, como roteiro, que nada mais é de que um modelo, dinâmico e moldável, dentro das peculiaridades de cada Centro Espírita. Ele foi fruto de um acurado estudo, efetuado por representantes de seus Órgãos e Sociedades componentes, com a participação do Departamento, com seus responsáveis, que deram a sua participação, analisando-o e criticando-o, através de sugestões, a maioria das quais plenamente aceitas e aprovadas.

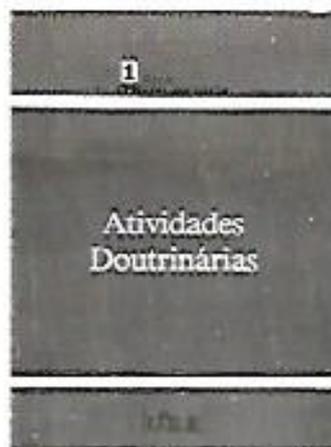
**Dirigente - Ele foi proposto ao Movimento como uma regra, estatuto ou regimento?**

**Eder -** Não, absolutamente. Foi proposto como já frisamos como um norteamen-

to, no sentido de oferecer aos dirigentes espíritas meios de se conduzir na direção do Centro Espírita. Aliás, seria contrariar o eminente mestre Kardec e os postulados da Doutrina Espírita, se a nossa intenção fosse ditar regras e normas. A grande sabedoria da Doutrina Espírita, o elemento impulsionador de seu progresso é a não imposição de idéias. O Espiritismo não se impõe, como não se pode impor, também, aos dirigentes, a maneira ou forma de funcionamento de uma Casa Espírita, e a USE, seguindo essa linha, procurou oferecer, como orientação e sugestão a sua contribuição para um equacionamento lógico do problema.

**Dirigente - Ele foi bem recebido pelo Movimento Espírita?**

**Eder -** Sim. Após o trabalho de quase quatro anos de estudo, ele foi encaminhado a todos os Centros Espíritas do Estado, gratuitamente, e depois de analisado pelo Esta-



do através dos Órgãos de unificação do movimento espírita estadual, foi aprovado em reuniões gerais dos Departamentos de Doutrina de todas as regiões, e ratificado pelo Conselho Deliberativo Estadual, por sua própria iniciativa, em reunião de 17/09/78.

**Dirigente - E a sua aplicação, deu resultado?**

**Eder -** É evidente. Foi com base nessa apostila que se promoveu encontros em todas

as regiões do nosso Estado, durante mais de oito anos, junto a dirigentes espíritas. Nesses encontros, apresentados por uma equipe do Departamento, discutia-se, em atividade com carga horária de 8 horas, todas as questões relacionadas com as atividades de um Centro Espírita, tendo como base a proposta da apostila. Além disso, o documento ofereceu boa parte dos subsídios para a elaboração de um outro documento, denominado "A Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades", de caráter nacional, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, oferecido ainda hoje pela FEB como sugestão ao movimento espírita do País.

**Dirigente - Qual outra particularidade desse trabalho?**

**Eder -** Sendo norteador, ele serve para qualquer centro espírita, pequeno ou grande pois essa era uma dificuldade que sentíamos na época, que ao nosso ver perdura, a da existência de grupos que não têm condições e estrutura (espaço, material humano e organização) para desenvolver trabalhos ao nível das grandes entidades, organizações essas que até não precisam muitas vezes de recursos como o proposto na apostila, visto que possuem condições de seu auto organizar. O trabalho é simples e não propõe detalhamento, e oferece as bases para o mínimo que uma casa espírita deve ter para realizar uma atividade doutrinária fundamentada exclusivamente em Kardec.

**Dirigente - 1978 - Ele não está defasado ou superado?**

**Eder -** Não. Ele está ainda perfeitamente ajustado para as necessidades das casas espíritas de hoje, pois ele é dinâmico na sua apresentação, sendo assim, poderá e deverá sofrer, no decorrer do tempo, os aprimoramentos e as atualizações necessárias, sempre fruto das experiências vividas, expostas e apreciadas em forma de consenso aos estudos dos órgãos da USE.

## O CENTRO ESPÍRITA

Lançamento

Descontos para Centros, Livrarias e Revendedores

Pedidos para  
USE EDITORA  
Rua Gabriel Piza, 433  
Cep 02036 - Fone 290 8108  
São Paulo - SP



Milton Luz

O ensinamento a que deu origem o título de nosso artigo nos vem da obra "A Reencarnação", do sábio Gabriel Delanne. Evidentemente que vamos transcrever parte da lição, em respeito ao espaço que nos é concedido por jornal espírita. Todavia, tentaremos transmitir o que pesquisamos: "...Muitas vezes se nos tem dito que a reencarnação não passa de uma especulação filosófica, que não repousa em nenhuma prova material." E Delanne diz: "responderei a estes que, se não se verifica geralmente, a recordação das vidas anteriores, esta se apresenta, entretanto, com bastante frequência entre alguns indivíduos de sorte que as *reminiscências só podem ser explicáveis com o ter a alma vivido anteriormente*". (Grifamos)

E na continuidade do ensinamento, afirma Delanne: "Não há tal, respondem certos doutores, o que tomamos pela recordação das vidas passadas, é atribuível a uma doença da memória, assinalada há muito pelo Sr. Ribot, e que se chama a *falsa memória* ou constitui, segundo o Dr. Chauvet, o *sentimento do já visto* ou *do já experimentado* ou, ainda, a falsa reminiscência. Dão-lhe também o nome de *paramnésia*. Segundo o Dr. Chauvet, este sentimento do já visto teria características: ele se imporia logo à atenção e dominaria a totalidade das percepções. Em seguida, o paciente se persuadiria de que o que via era a reprodução de uma cena anteriormente percebida. Essas im-

pressões suscitam os mesmos estados emotivos, outrora ressentidos: alegria, aborrecimento, indiferença, etc. Enfim, esta sensação é extremamente curta, mas em algumas pessoas ela se faz acompanhar de sentimento de angústia, de irritação.

Qual a explicação que os psicólogos nos oferecem acerca desses fenômenos? Segundo Ribot, não haveria aí mais que uma renovação de sensações anteriormente registradas em nós, o que faria crer que o estado novo é a repetição delas. Se esta hi-

mesmas pessoas e os mesmos objetos, sob o mesmo céu, com o mesmo tempo. Fizesse qualquer trabalho, e lhe parecia já o haver executado nas mesmas condições. Este sentimento produzia-se, por vezes, no mesmo dia, ao fim de alguns minutos ou algumas horas, ou só no dia seguinte, mas com perfeita clareza. Parece evidente que não se trata aqui de reminiscências, mas de uma anomalia do mecanismo mental da memória, ainda mal explicado, posto que grande número de autores de-

já visto, que projecta, por assim dizer, as mesmas sensações visuais ou auditivas sobre dois planos diferentes, não pode instruir aquele que o experimenta, a respeito das circunstâncias não contemporâneas. Não lhe permite, por exemplo, prever um acidente, que surgisse, mais tarde, ou, em presença de uma paisagem, que parece já familiar, indicar aspectos da mesma, fora do alcance visual. A paramnésia, dando o sentimento do já percebido, nada revela de realmente novo àquele que o experimenta. O mesmo não acontece com a reminiscência. Ao ver uma paisagem que nunca contemplou, em sua vida, tem o indivíduo, não só a certeza de que a conheceu anteriormente, como esse sentimento se faz acompanhar e se completa pelo conhecimento de coisas e pormenores dessa paisagem, que não pode ver, no momento, e que, entretanto, descreve com perfeita exactidão.

Devemos também pôr-nos em guarda contra outra causa de erro, mais difícil de descobrir, que é a faculdade que temos de desprender-nos durante o sono. Camille Flammarion, em seu livro "L'Inconnu et les Problèmes Psychiques", pág. 519, cita casos nos quais os pacientes vêm em sonhos cidades que nunca visitaram, mas que reconhecem imediatamente.

O estudo, caros leitores, leva-nos a entender questões aparentemente insolúveis. Saibamos, porém, escolher os livros que nos mereçam confiança, e iniciar pelas obras da Codificação Kardequiana.

## Reminiscências e o sentimento do já visto

"As reminiscências, as intuições e as aptidões determinam a sensação de haver vivido." Léon Denis

pótese pode ser admitida para os casos simples, em que é vago o sentimento do já visto, não será curial no caso seguinte, de que nos fala Ribot: Um homem instruído, raciocinando bem sobre sua doença, na idade de 32 anos, foi tomado de um estado mental particular. Se assistia a uma festa, se visitava algum lugar, se tinha algum encontro, esse acontecimento, com as circunstâncias que o rodeavam, parecia-lhe tão familiar, que ele julgava certo já haver experimentado as mesmas impressões, ter estado com as

le se tenham ocupado. Entre outros, Angel, Armand, Dugas, Fouillée, Jensen, Maudsley, Ribot, Wigan, Leroy etc."

O que nos importa, esclarece Gabriel Delanne, é acenar que, quando o sentimento do já visto se impõe ao observador, por fatos contemporâneos, conversas ou leituras, é consequência de uma doença da memória, e não há razão para que dele nos ocupemos, reunindo documentos, a fim de estabelecer, sobre recordações, a realidade das vidas anteriores. Com efeito, o sentimento do

Luiz Fuchs

A inexistência de uma política de informação científica em nosso movimento é uma realidade que, sobre ser lamentável, é um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento de novos espaços à expansão da Doutrina Espírita.

Jornalistas, pesquisadores, expositores e dirigentes têm esbarrado em um insuficiente sistema de coleta, armazenamento, processamento e disseminação de informações especializadas, matéria prima da divulgação doutrinária corretamente concebida.

Forçoso é lembrar o trabalho de Allan Kardec, o epicentro da maior revolução espiritualista de que teve a humanidade conhecimento. Vencendo todas as dificuldades impostas pelo seu tempo, soube estabelecer coordenação de incontáveis centros de informação a respeito das manifestações espíritas. Mais do que isso: foi exatamente sobre este trabalho coordenado que Kardec pôde estabelecer o princípio-mor da teoria espírita do conhecimento, a universalidade dos ensinamentos.

É verdade que, recentemente, alguns grupos, pioneiros, vêm adotando os benefícios da informática na implantação de bancos de dados, enquanto outros afixam-se na atividade de coletar e tratar informações, documentos, que deverão enriquecer a abordagem científica da nossa Doutrina.

Tais casos são, entre-

tanto, isolados. Representam quando muito manifestações localizadas bem sucedidas, que carecem de estímulo para proliferarem.

Novamente recorremos ao Codificador para lembrarmos como as informações que ele teve disponíveis, quer oriundas dos Espíritos que velavam por sua orientação pessoal, quer as procedentes de todas as partes do continente europeu, foram decisivas na definição

do criacionismo, para quem a ciência não guarda grandes novidades desde o momento da criação bíblica, na qual acreditam literalmente.

A conclusão apontada acima é falsa, cujo desvio se deve a duas vertentes:

1 - o descaso pelo registro, pelos apontamentos a respeito de acontecimentos que mereçam maior atenção ou acompanhamento qualificado. Quantos casos de cura, quantos fenôme-

na esfera científica de nossa Doutrina.

Num ano em que se comemora o 130º ano do Livro dos Médiuns, um intercâmbio mais enriquecedor a respeito de como hoje o Espiritismo é tratado experimentalmente poderia proporcionar sadias reflexões em torno do aprimoramento de nossas práticas.

Abdicando desta salutar troca de experiências, no sentido de aprofundar convicções ou promover reciclagens, em direção a uma imagem mais vigorosa e mais nítida do movimento que construímos, estaremos contribuindo para que o Espiritismo continue a ser injustamente interpretado e maculado por aqueles que não comungam com suas idéias.

No entanto se nos consolidarmos junto à opinião pública e junto aos formadores de opinião como uma comunidade altaneira, moderna e transparente em relação a seus princípios e suas práticas, estaremos, além de crescermos enquanto movimento, evitando que por outras vezes venham a nos confundir com grupos fanáticos, scitas primitivas, ligados a rituais inconcebíveis, como aquele que no México, em dezembro último, causou a morte de doze pessoas, indiscutivelmente identificadas como participantes de uma sessão de espiritismo. Tais pessoas morreram intoxicadas durante a celebração de um "círculo ritual" onde queimaram sal com álcool sob a luz de lâmpadas de gás.

## A informação e as práticas espíritas

das características próprias do Espiritismo.

A atual abstinência na troca de informações nos leva, enganosamente, à conclusão de que a era dos fenômenos já passou. Esquecemos que, sendo o fenômeno produto de lei natural, jamais deixará de existir em qualquer época; haverá sim tempo em que será ele melhor conhecido. Combatemos a religião estática, na linguagem de Bergson, mas nos permitimos embrenhar nos cipoais da ciência estática aos moldes

nos de efeitos físicos passam despercebidos por falta de um espírito de investigação que os retire do anonimato, oferecendo-os ao estudo;

2 - por decorrência do item anterior, nos constituímos em um movimento sem memória recente, como que validando a falsa tese de que os fenômenos espíritas já não têm o seu papel no presente.

Numa época em que se pretende valorizar a comunicação e a informação não é possível negligenciar justamente

## Nosso editor em Assis

O Conselho Regional Espírita de Assis, promove neste mês de janeiro uma série de palestras a serem apresentadas pelo editor deste, Wilson Garcia. O programa está assim estabelecido: dia 18, às 20 horas, C. E. Fraternidade, Rua Valentim Gentil, 44, Ourinhos; dia 19, às 20 horas, Instituto de Difusão Espírita de Assis, Praça Nicolau Carpentieri, 50; dia 20, às 9 horas da manhã, C. E. Joana D'Arc, Rua Allan Kardec, 828, Rancharia; ainda dia 20, às 8 horas da noite, C. E. Caminho da Luz, Rua Floriano Peixoto, 377, Regente Feijó.

## Araçatuba terá seminário sobre centro espírita

O CRE de Araçatuba realizará no domingo de Carnaval, dia 10 de fevereiro, um seminário com assuntos ligados às atividades dos Centros Espíritas, que contará com a participação do presidente e vice-presidente da USE, respectivamente Antonio César Perri de Carvalho e Eder Fávoro, além do presidente da AJE-SP, Wilson Garcia. Problemas gerais do Centro Espírita e sua relação com a imprensa doutrinária serão objeto de estudo e discussão na oportunidade.

## Ano da Comunicação Espírita

Por sugestão da Assessoria de Comunicação, 1991 será considerado o "Ano da Comunicação Espírita" no Estado de São Paulo. Com isto, além de dar destaque a um dos fatores de maior importância da atualidade - a Comunicação - a medida visa aumentar a consciência nos centros e órgãos espíritas do valor e da necessidade de melhorar o nível da comunicação em três ordens: no interior dos centros e instituições, entre os próprios centros espíritas e destes para com os órgãos coordenadores do movimento espírita. Para fortalecer o "Ano da Comunicação Espírita", diversos eventos estão sendo preparados para a capital e o interior.

## Poesia ganha concurso

A Arte Poética Castro Alves está promovendo o I Concurso de Poesia Espírita e o prazo para envio de material vai até 31 de março próximo. Segundo o Regulamento, cada candidato participará apenas com uma poesia e será imprescindível que ela tenha fundo espírita. Maiores informações pela Caixa Postal 65077, Cep 01390, São Paulo, ou pelos telefones (011) 530-5931, com Sueli e (011) 285-0200, com Humilto.

## USE e FEB apóiam FEESPIRITA 91

A Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) promoverá nos dias 18 a 20 de outubro deste ano mais um Congresso Espírita, denominado FEESPIRITA 91, desta vez com abrangência internacional. Para sua realização, foram reservadas todas as dependências do Palácio das Convenções do Anhembi e sua comissão organizadora está empenhada em trazer as principais autoridades espíritas nacionais e internacionais. A USE recebeu convite para prestar seu apoio ao evento e, em reunião da sua Diretoria Executiva, o apoio foi unanimemente aprovado, acrescido de sugestão para que a FEB fizesse o mesmo, o que, afinal, foi aceito pela Diretoria daquela entidade nacional.

Em sua correspondência oficializando o apoio, a Diretoria da USE "indica como seus representantes junto à Comissão Organizadora Antonio César Perri de Carvalho e Eder Fávoro. Aceita o convite para participação no programa e se coloca à disposição para a definição de tema e modalidade de atuação."

Diz ainda o ofício que "a posição ora assumida pela Diretoria Executiva da USE está respaldada na proposta de gestão da atual Diretoria, homologada pelo Conselho Deliberativo Estadual, no sentido de incentivar as relações fraternas e de intercâmbio com os Centros Espíritas, Sociedades Patrocinadoras e outras.



O presidente Perri e a diretora Carolina levaram a mensagem da USE ao CFN.

## Congresso da USE é aprovado no CDE

O Conselho Deliberativo Estadual, reunido em São Paulo no dia dois de dezembro último deu um passo importante no sentido da realização do VIII Congresso Estadual Espírita, aprovando com pequenas alterações, o projeto, apresentado pelo Conselho Regional Espírita de Ribeirão Preto, que será a sede do Congresso.

Entre as definições apresentadas, está a data do evento, marcada para o período de 30 de abril a 3 de maio de 1992, sob o tema geral: "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", o que estabelece claramente que o congresso da USE será voltado fundamentalmente para as preocupações com o Centro Espírita. O conteúdo básico, também aprovado, será "dar uma visão de totalidade do Centro Espírita e suas relações com o movimento de unificação".

O temário básico, também aprovado, ficou dividido em quatro unidades: O Centro Espírita, O Centro Espírita e o movimento de unificação, O Centro Espírita e o futuro do espiritismo e O Centro Espírita e a comunicação.

O CDE aprovou, ainda, um voto de confiança à Comissão Organizadora, para a constituição de sub-comissões e outras providências que se fizerem necessárias, referendando os seguintes nomes: Merhy Seba, Luiz Antonio Balieiro, Altivo Ferreira, Luiz Alberto Zanardi, Sérgio Parizoto, Antonio

César Perri de Carvalho e Eder Fávoro.

## Alterações no Estatuto da USE estão em estudo

A Comissão de Reforma Estatutária remeteu ao CDE, no último dia 2 de dezembro, um documento com diversas propostas de alteração estatutária, encaminhada por seis órgãos da USE.

## Encontro será marcado para setembro de 1991

O próximo Encontro Estadual de Evangelização Infantil está marcado para a cidade de Sorocaba, no período de 7 a 8 de setembro do corrente ano. A comissão decidiu que o tema do encontro será a "Literatura Infantil" e para discutir-lo serão convidados os autores espíritas.

O Departamento de Evangelização Infantil marcou para abril próximo o curso de Formação de Evangelizadores, o qual será realizado em quatro finais de semana, na sede da USE. O curso de formação de monitores ficou para o 2º semestre e será realizado a nível de CREs. Além dele, o curso de Preparação de Evangelizadores tem o seguinte calendário: 23/24 de fevereiro, CRE de Marília; 16/17 de março, CRE de São José do Rio Preto; 23/24 de março, CRE de Sorocaba; 13/14 de abril, CRE Santos; novembro (DII-FEB).



Juvanir B. de Souza presidiu a reunião do CFN e Nestor João Masotti foi indicado Assessor para as Américas, no Congresso Mundial de Liège.

## Fitas de vídeo com assunto espírita

A Federação Espírita do Estado da Bahia está oferecendo ao público espírita - adeptos e instituições - cerca de 150 tipos diferentes de fitas de vídeo, com palestras, cursos e fenômenos mediúnicos. As fitas vão de palestras de Divaldo Pereira Franco, passam por gravações feitas com médiuns de pintura mediúnica até o estudo da AIDS. Os interessados em receber o catálogo das fitas e demais informações poderão escrever para a Federação Espírita do Estado da Bahia, Cruzeiro de São Francisco, 08, Cep 40020, Salvador, BA.

## TV Executiva apresenta programa espírita

No dia 16 de dezembro último, foi ao ar o primeiro programa espírita Via Embratel, transmitido para todo o Brasil, das 10 às 12 horas da manhã. A iniciativa foi da Sociedade Espírita de Divulgação e Assistência, com imagens geradas ao vivo a partir de Belém do Pará.

Alamar Regis Carvalho, coordenador do programa e criador da idéia, juntamente com representantes da Embratel, iniciou o programa com explicações sobre o uso da TV Executiva, respondendo perguntas enviadas dos Estados de Goiás, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná. Régis propôs aos participantes a produção de um programa regular, que poderia ser, inicialmente,

mensal, através desse sistema, que é uma espécie de circuito fechado de televisão, contando em todo o País com 51 pontos de recepção de sinais, ou seja, os auditórios da Embratel. Além disso, o programa poderá ser capitado, também, via antena parabólica, em qualquer parte.

Além das explicações sobre o programa, foi levado ao ar um tape de cerca de 50 minutos, com uma palestra de Divaldo Pereira Franco, considerada longa para os padrões da televisão.

O projeto de levar ao ar pelas ondas da TV um programa espírita é uma idéia antiga, porém, como todos os projetos, apresenta vantagens e desvantagens. O primeiro programa deu mostras de que as vantagens são maiores que as desvantagens, devendo ser, por isso, incentivado. Falta, apenas, a mobilização maior para esse objetivo.

## Congresso Mundial elege representante

O Congresso Mundial Espírita realizado em novembro último em Liège, Bélgica, contou com a participação de cerca de 180 inscri-

tos, destacando-se o interesse pelo movimento espírita brasileiro. Ao final do evento, foi criado um órgão provisório destinado a identificação dos problemas e dificuldades comuns, para estabelecimento de bases sólidas nos movimentos representados. O Congresso designou Rafael Gonzales Molina como coordenador geral, Roger Perez assessor para a Europa e Nestor João Masotti, que representou a FEB e a USE, assessor para as Américas. O II Congresso Mundial deverá ocorrer no segundo semestre de 1992, em Madri, Espanha.

## União Espírita Cearense afastada do CFN

Em sua última reunião, realizada no período de 16 a 18 de novembro último, entre as diversas providências adotadas foi confirmado o afastamento provisório daquele conselho da União Espírita Cearense, em razão das denúncias de sociedades espíritas e da imprensa de Fortaleza sobre processos de estelionato movido pelo Funrural e da constatação de nepotismo exacerbado na administração da Casa de Saúde vinculada à União.

As Comissões Regionais do CFN, coordenadas por Nestor João Masotti, prestaram informações sobre as atividades de unificação em desenvolvimento. Sentiu-se que o Estado de São Paulo, que sempre teve atuação destacada, tem ficado à margem das atividades da Comissão Regional Sul e das Campanhas da FEB. O presidente Perri, que lá esteve acompanhado da Carolina Luz Flor de Matos, pretende redefinir essa participação.

Causou excelente impressão a distribuição, no CFN, do "Dirigente Espírita", sobre o qual vários comentários positivos foram ouvidos. Os presentes a reunião do CFN receberam, também, o "Meu Jornalzinho" e um exemplar da segunda

edição de "O Centro Espírita".

Ainda durante a reunião, o novo presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza leu carta de Chico Xavier, endereçada à União Espírita Mineira, na qual o médium destaca que "a maior necessidade do movimento espírita é a união".

## Saúde Mental tem carta de Goiânia

O I Encontro Nacional de Saúde Mental, ocorrido em Goiânia no período de 1 a 4 de novembro último, que reuniu diversas instituições da área, elaborou ao final uma carta de recomendações, onde constam, entre outras coisas, que "o hospital espírita de psiquiatria deve seguir uma filosofia de trabalho fundamentada na visão de que o homem é um complexo bio-psíquico-sócio-espírita", além de que "os cargos de diretores clínicos e administrativo devem ser ocupados por elementos que estejam em consonância com a filosofia da instituição". Nada menos do que 26 espíritas ligados a instituições de saúde mental, subscreveram o documento.

## Criada a Federação Espírita do Ceará

Em vista dos já conhecidos problemas envolvendo o afastamento do CFN da União Espírita Cearense, um grupo de espíritas daquele Estado, apoiados por 19 instituições doutrinárias, fundou no dia 21 de outubro último a Federação Espírita do Estado do Ceará (FEEC), cujo primeiro presidente eleito é o Sr. Benedito da Costa Melo, tendo Mário Caula na vice-presidência. A nova Federação fica à Rua Guilherme Rocha, 1048, Centro, Fortaleza - CE.

## Relatório mostra primeiros cinco meses

A nova Diretoria Executiva da USE, que teve seu mandato iniciado em 16 de julho de 1990, relacionou suas atividades no período dos últimos cinco meses, completando assim as informações parciais publicadas pela diretoria anterior. Destacam-se no atual documento, as providências para reativação dos Conselhos Regionais Espíritas, o encerramento da Campanha do centenário de "Obras Póstumas", as articulações para o VIII Congresso Estadual, o lançamento deste "Dirigente Espirita" e a atualização do "Meu Jornalzinho", o lançamento do "Calendário Espirita" e da segunda edição do livro "O Centro Espirita", de Wilson Garcia, em co-edição com o "Correio Fraternal do ABC". Além disso, a Diretoria definiu a realização do Curso sobre Família, que se inicia em fevereiro/91, e do Curso de Formação de Expositores. Tiveram sua realização confirmada o Encontro Estadual de Evangelizados da Infância e o Encontro Estadual de Dirigentes de Mocidades Espíritas e a Diretoria esteve presente em diversas localidades como São José do Rio Preto, Sorocaba,

Presidente Prudente, Campinas, Piracicaba e Americana. Também o festival de Música Infantil, de Araras, e o 3º Espirarte, em São Vicente foram realizados com êxito, estando em preparativo a V Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas, que se realizará em São Paulo, no período da próxima semana santa.

## Centenário encerra no Palácio de Convenções

O Conselho Regional Espirita de São Paulo realizou nos dois primeiros dias de dezembro último eventos em comemoração ao 1º Centenário do Livro "Obras Póstumas", como encerramento do programa desenvolvido durante o ano de 1990, através de palestras realizadas nas várias regiões da Capital, abordando assuntos contidos naquele livro.

No dia 1º de dezembro, pela manhã, na sede da USE, aconteceu uma entrevista com o médium Divaldo Pereira Franco, na presença de bom público, enfocando os problemas do Centro Espirita. Foram formuladas cerca de 20 perguntas, numa seleção organizada pelo Depar-

tamento de Orientação Doutrinária do CRE e apoio da Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (AJE-SP). Os assuntos foram: dificuldades, organização, estrutura doutrinária, métodos, estudo, participação, atuação na comunidade e perspectivas de futuro. Gravada na íntegra, a entrevista está em poder do CRE para uso futuro.

No dia seguinte, 2 de dezembro, também pela manhã, os espíritas praticamente lotaram, com a presença de cerca de 2,5 mil pessoas, o Auditório do Palácio de Convenções do Anhembi para encerramento das comemorações. Mais uma vez, a presença de Divaldo Pereira Franco, com sua oratória, fez vibrar os presentes, ao falar sobre "Vida e Obra de Allan Kardec". O evento contou com a presença de representantes de instituições espíritas, como Nestor João Masoti, ex-presidente da USE e atual vice-presidente da FEB; Teodoro Lausi Sacco, presidente da Federação Espirita do Estado de São Paulo etc. Na ocasião, os três vencedores do concurso sobre "Obras Póstumas", promovido pelo CRE através do programa "Momento Espirita", na Rádio Boa Nova de Guarulhos, receberam seus prêmios.

## Freitas Nobre se foi

O conhecido deputado Freitas Nobre, jornalista e escritor espírita, fundador e diretor do jornal "Folha Espirita", desencarnou no último dia 19 de novembro, vítima de insuficiência respiratória, no Hospital Sírio Libanês, de São Paulo. Ao velório, realizado na Câmara Municipal, compareceram autoridades políticas e espíritas, como o Senador Eduardo Suplicy, os deputados Paes de Andrade e Ulysses Guimarães. Antonio César Perri de Carvalho esteve representando a USE. Freitas foi uma grande inteligência, que marcou época na política brasileira.

## Evangelho de Kardec vai aos hotéis

A União Espirita de Monte Alto está informando que o Optimum Plaza Hotel, recebeu em doação para colocação nos quartos dos hóspedes 50 exemplares do "Evangelho Segundo o Espiritismo". A proposta feita ao Hotel pela União teve pronta aceitação por seu gerente, ficando este de fazer a reposição dos livros sempre que necessário.

## A NOVA USE, EM NOVOS RUMOS, OFERECE PARA VOCÊ

### Curso sobre a Família

Local: sede da USE  
Todas as terças-feiras, às 20 horas.  
Início: 26/02/91.  
Duração: 37 aulas.  
Inscrições: fone 290-8108 (à tarde).

### Curso Preparação de Expositores Espíritas

Dirigente: dr. Adão Nonato de Oliveira.  
Local: sede da USE.  
Todas as quintas-feiras, às 20 horas.  
Duração: 30 horas (10 semanas).  
Início: 28/02/91.  
Inscrições: fone 290-8108 (à tarde).  
Vagas limitadas

## Tudo é perfeito

"Tendo chegado às nossas mãos o n° 2 do 'Dirigente Espírita', editado pelos confrades, ficamos deslumbrados. Desde a composição gráfica até os artigos, opiniões, conceitos e editoriais, tudo é perfeito. Publicações como esta ajudam a nossa causa, aumentam o nosso conhecimento e principalmente auxiliam aqueles que dirigem os Centros Espíritas." *Rodolfo Schmid, Paranaíba, MS.*

## Aplauso e retificação

"Recebemos, com muita satisfação, o primeiro número do veículo de divulgação da USE 'Dirigente Espírita', do qual tomamos conhecimento em constatar o ressurgimento de mais um órgão de divulgação da nossa muito querida doutrina. Peço vênia para fazer uma ponderação que, salvo melhor juízo, não deveria ter acontecido. Refiro-me ao artigo 'Imprensa e Centro Espírita', em seu segundo parágrafo, quando se omite o nome do fundador do jornal 'Echo D'Além Túmulo', irmão Luiz Olímpio Telles de Menezes... Igualmente, no artigo 'Organização dos Passes', quando se menciona alguns autores, ficou no esquecimento o ex-presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, conhecido amigo de todos, Comandante Edgard Armond, que escreveu e publicou o livro 'Passes e Radiações.' " *Nympho de Paula Correa, Soc. de Div. Esp. Auta de Souza, Brasília, DF.*

## Apresentação magnífica

"Recebemos com muito prazer o n° 1 do jornal 'Dirigente Espírita', órgão oficial da USE, destinado especialmente aos Centros e Instituições Espíritas. Manifestamos nosso agradecimento à gentileza dos compa-

nheiros e, na oportunidade, desejamos existência frutífera para o novo órgão divulgatório, ressaltando-lhe a magnífica apresentação e o material apresentado, de indiscutível valia para o trabalho unificacionista." *Maria Philomena Aluotto Berutto e José Martins Peralva, presidente e vice da União Espírita Mineira, Belo Horizonte, MG.*

## Peço assinatura

"Recebemos o primeiro exemplar do 'Dirigente Espírita' e gostamos muito. Solicitamos obséquio incluímos como assinante por um período de um ano." *José Carlos Corsi, São Caetano do Sul, SP.*

## Satisfação total

"Sou-lhes grato pelo envio do jornal 'Dirigente Espírita' - novembro-dezembro de 1990, dando-lhes meu sincero pronunciamento depois que, evidentemente, examinei-o pormenorizadamente. Tudo nele me satisfez: formato, impressão, papel e acima de tudo o conteúdo. De fato, temas bem selecionados, interessantes, conscientizando-nos da necessidade do estudo dos postulados Kardequianos, o que já faço há mais de 30 anos, sem, todavia, ter a pretensão de saber muito." *Milton Luz, Porto Alegre, RS.*

## O jogo e o Espiritismo

"Gostaria de agradecer o recebimento do n° 2 deste jornal. Achei muito interessante os assuntos nele abordados e, principalmente, o comentário sobre 'O Jogo e o Espiritismo', do companheiro de ideal espírita, sr. Ivan René Franzolim..." *Márcia Barcelos da Cunha, Juiz de Fora, MG.*

# USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

**Livros e Apostilas de nossa edição:**

O Livro dos Espíritos (ed. comemorativa)  
O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)  
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)  
Aulas para o Jardim (apostila)  
Serviço Assistencial Espírita (manual)  
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens  
S.A.E. - Grupo de Gestantes  
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais  
Evangelização Infantil (apostila)  
Orientação Doutrinária (apostila)  
Enc. Estadual de Evangelização Espírita - 1987 (apostila)  
Música - Evangelização Infantil (apostila)  
Manual do Expositor Espírita (apostila)

**Outros**

Compacto "Bolinho de Carne com Berinjela"  
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - apostila)  
Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)  
Calendário Espírita (relançamento)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP  
CEP 02036 - Telefone (011) 290-8108

## CALENDÁRIO ESPÍRITA

3ª edição.

Com renda em benefício da USE e seus órgãos.  
Peça o seu. Ainda é tempo.

## ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
C/P: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_  
ESTADO: \_\_\_\_\_

VALOR 6 BTN\$

MULTIPLIQUE O VALOR DA BTN DO MÊS DA ASSINATURA, PREENCHA UM CUPOM NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

# Existe uma administração espírita?

Ivan René Franzolim

Não existe um modelo de administração com esse adjetivo, entretanto, podemos fazer um interessante exercício de analogia, uma vez que as Casas Espíritas não podem prescindir de uma boa administração, principalmente nesta época de grandes avanços na área tecnológica e de comunicação.

Se alguém fosse elaborar um novo estilo de administrar que refletisse os princípios que embasam a Doutrina Espírita, certamente partiria da valorização do ser humano (preocupando-se com sua educação evolutiva), culminando pela tentativa de transformar a tradicional adaptação forçada dos indivíduos à organização, para a adaptação harmônica da organização aos anseios elevados dos indivíduos. Parece incrível, não é? Mas um dia chegaremos lá.

Essa mesma administração apregoaria que *todo relacionamento humano deve basear-se na confiança mútua e na humildade daqueles que detêm o poder de comando.*

Coerente com os postulados espíritas, a nova administração afirmaria que *todos são vencedores potenciais!* Fomentaria então, o dever, principalmente dos que comandam, de ajudar as pessoas a alcançarem seu pleno potencial. Contudo, ciente da impulsividade humana, própria do nosso estágio evolutivo, ela alertaria: *algumas pessoas parecem perdedoras... não se deixe enganar pelas aparências!*

Fundamentada na filosofia espírita, essa administração do terceiro milênio lem-

braria que *nós somos o que nossas ações exemplificam* e, preocupada em despertar o otimismo nos indivíduos, acrescentaria: *não somos apenas o que o nosso comportamento parece revelar, somos antes de tudo, a mente que dirige esse comportamento!* A partir daí ela desenvolveria a necessidade do nosso constante auto-primoramento, evidenciando que: *objetivos geram ações, mas só consequências positivas automatizam o comportamento.*

As pessoas precisam estar bem consigo mesmas, compreenderem o mecanismo das coisas, conhecerem seus objetivos para viverem e produzirem melhor. A função dos cargos de direção pressupõe um esforço para capacitar seus subordinados a desempenharem cada vez melhor suas atividades.

O acesso a hierarquia deve ser facilitado, instalados canais para recebimento, análise e respostas de sugestões, críticas e dúvidas, incentivando o questionamento dos processos e atividades executadas.

As chefias levariam em conta que o reforço positivo daquilo que se faz bem é muito mais eficaz do que a aplicação de qualquer tipo de punição, quando se faz coisas erradas. Além disso, teriam ciência que *instrução demais é pior do que de menos e mostrar (dar exemplo) é mais eficiente que falar.*

As decisões devem ser tomadas por aqueles que convivem com o problema ou com a necessidade constatada. Estes devem procurar antes, o perfeito equacionamento da questão e depois



a aprovação com o pleno entendimento e a participação de todos os envolvidos.

Toda organização deve trabalhar em clima de compreensão, cooperação e igualdade de direitos. Os bons resultados alcançados não devem acomodar ninguém a se fixar no patamar atingido - *o objetivo é melhorar sempre, pois o progresso é infinito.*

A busca de aspectos suscetíveis de aperfeiçoamento deve ser a preocupação de todos os trabalhadores, independente do nível. Todavia, não deve ser esquecido que para se alcançar a eficácia é necessário *conhecer as causas reais de cada efeito* (problema, necessidade) a ser melhorado.

Essa nova administração lutaria contra o egoísmo e o orgulho no ambiente profissional, assim como a estagnação mental originada pelo comodismo e excesso de passivação que criam mofo nas engrenagens psicológicas, dificultando sobremaneira a consecução de qualquer meta coletiva elevada, pela ausência de participação, questionamento, reflexão, inovação e criatividade dos envolvidos.

Finalmente e para surpresa geral... essa administração já existe, embora embrionária. Foi criada pelos

norte-americanos e desenvolvida pelos japoneses. O mundo inteiro dela se vale para obter melhor resultado, maior produtividade, menor custo e satisfação pessoal de todos os empregados, suas famílias e até da comunidade. É chamada de *Administração Participativa*. Mais recentemente ainda, os americanos descobriram a excelência de possuir e educar os funcionários dentro dos princípios morais. Imaginem que dá até lucro! Eles denominaram essa grande descoberta de: *Administração Ética.*

As casas espíritas, como qualquer organização, necessitam de uma moderna administração, para levar avante suas atividades e maximizar seus resultados. O primeiro passo é a conscientização dos dirigentes para essa realidade. Vale ressaltar que todos os espíritas possuem um compromisso com o futuro do espiritismo e devem ter facilitados os meios de participarem desse movimento. Cada um a seu nível, dentro de suas condições e capacidade, mas a tarefa é nossa! A espiritualidade orienta e coordena, aos encarnados cabe a execução! *Essa é mais uma ferramenta colocada à disposição do trabalhador. Mãos à obra!*